

## Entre a ciência e o mercado: articulações público-privadas na pesquisa com cannabis no Brasil.

Elisa Zentil Polzin ([elisa.polzin@ufv.br](mailto:elisa.polzin@ufv.br)), Victor Luiz Alves Mourão ([vmourao@ufv.br](mailto:vmourao@ufv.br)), João Pedro Bernardi Rosa ([joao.pedro.rosa@ufv.br](mailto:joao.pedro.rosa@ufv.br))

ODS 8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico - Categoria: pesquisa

### Introdução

A pesquisa com cannabis no Brasil ocorre em meio a disputas jurídicas, morais e econômicas que refletem tensões entre ciência, mercado e política. Nos Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia, parte-se da ideia de que o conhecimento é situado e atravessado por interesses. O campo da cannabis revela estigmas do proibicionismo, limites institucionais e estratégias de legitimação que moldam o que pode ser pesquisado e financiado. Experiências em universidades, startups e associações evidenciam negociações nas quais atores públicos e privados disputam legitimidade e recursos. Assim, a cannabis se configura como objeto científico e social em disputa, onde a pesquisa se torna central, mas é constantemente condicionada por barreiras regulatórias e tensões simbólicas.

### Objetivos

Este trabalho busca compreender como se configuram as articulações político-privadas com cannabis no Brasil, com ênfase nas experiências situadas em Minas Gerais e na Paraíba. Partimos das seguintes questões: quais são as formas de articulação entre agentes públicos e privados nas pesquisas com cannabis, e que dinâmicas de poder, interesses e saberes emergem dessas articulações? Procuramos compreender como se estruturam política e socialmente esses casos, identificando padrões, singularidades e os tipos de articulação que possibilitam sua existência, tais como investimentos financeiros, concessões legais, parcerias institucionais e legitimidade científica.

### Material e Métodos ou Metodologia

A pesquisa mobiliza metodologias qualitativas, incluindo entrevistas semiestruturadas, observação de práticas científicas, análise documental e acompanhamento de experiências em curso em universidades e centros de pesquisa. Foram analisados documentos normativos, como a RDC 327/2019 da Anvisa, e decisões judiciais recentes sobre cultivo e pesquisa. A análise concentrou-se em três casos emblemáticos: a concepção do banco de germoplasma, a startup incubada na UFV e a associação ligada ao cultivo de cannabis, selecionados por sua relevância na configuração do campo científico da cannabis no Brasil.

### Apoio Financeiro



### Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Os resultados mostram que o mercado da cannabis no Brasil se constrói em meio a disputas regulatórias e jurídicas que revelam desigualdades e barreiras de acesso. O banco de germoplasma da UFV, a startup de biotecnologia e a associação de pacientes na Paraíba exemplificam diferentes articulações público-privadas. Esses arranjos híbridos unem ciência, empresas e sociedade civil, mas enfrentam altos custos, instabilidade normativa e resistências institucionais. Enquanto startups e universidades buscam legitimidade pela inovação e pela promessa econômica, associações tensionam a pesquisa ao reivindicar acesso e direitos. Em comum, todos os casos revelam um campo em consolidação, marcado por tensões entre inovação, controle e democratização do conhecimento.

### Conclusões

A perspectiva de um mercado de cannabis em desenvolvimento revela um campo científico em transição, articulando mudanças sociais, políticas e econômicas com a formação de novos valores e direitos. A análise das articulações público-privadas demonstra um campo em tensão: de um lado, a colaboração entre universidades e empresas impulsiona a produção científica, superando obstáculos burocráticos e de financiamento; de outro, revela-se um cenário de disputas materiais e simbólicas envolvendo propriedade intelectual, regulações conflitantes e resistências ideológicas. A cannabis se configura assim como um campo onde interesses econômicos, visões de ciência e disputas regulatórias moldam o conhecimento, refletindo as complexas interações entre Estado, mercado e sociedade.

### Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. Para uma Sociologia da Ciência. Lisboa: Edições 70, p. 51-100, 2002.

HARAWAY, Donna. Situated Knowledges. Feminist Studies, v. 14, n. 3, p. 575-599, 1988.

CASTRO, M. Cannabis e desenvolvimento: mudanças sociais, políticas e econômicas no mercado da maconha. Revista Ciências Humanas, v. 13, n. 3, 2020.

OLIVEIRA, L. L. As mudanças na representação da maconha nos discursos científicos. Áltera, João Pessoa, v. 1, n. 10, p. 275-297, jan./jun. 2020.

MOURÃO, Victor Luiz Alves. A nova ciência canábica: controvérsias político-científicas e a canabização do humano. Montes Claros, MG: Editora Unimontes, 2024.